

Comunicado nº 16/2015

ESTÁ EM CAUSA O INTERESSE NACIONAL

Depois do escândalo que foi todo o processo de selecção e escolha do feliz premiado com a oferta do Grupo TAP, conseguindo o Governo, em apenas alguns dias, despachar literalmente o assunto, ficaram os vários escritórios de advogados e consultores a estudar a forma de ultrapassar a última e derradeira fase do processo: a obtenção das ditas “autorizações das entidades reguladoras” e também com a difícil tarefa de demonstrar que, no tal do consórcio premiado, 5% é maior que 50. Isto da matemática em Portugal tem coisas que não lembram ao diabo!

À medida que o tempo passa os trabalhadores, todos nós, vamos assistindo meio incrédulos, ao desenrolar dos acontecimentos, pensando como foi possível chegar aqui. Constatando que tantas calúnias e falsidades têm sido ditas, e praticadas, somos obrigados a concluir que, tudo isto só foi possível porque é o Governo, ele próprio, o autor de tais desmandos e ilegalidades.

Desde o anúncio por parte do Governo da venda do Grupo TAP, que magotes de estrangeiros circulam pela empresa, passando a pente fino todos os departamentos, num claro sinal de que para eles isto é assunto arrumado, e que a necessidade de tais pareceres e autorizações existe apenas na mente de algumas pessoas bem-intencionadas, mas obviamente ingénuas. É hoje muito claro que tudo estava há muito preparado e decidido no silêncio dos gabinetes.

Ficámos agora a saber pela imprensa, que a Comissão Europeia, a tal que o Governo dizia que “proibia” o investimento publico na TAP, se declara incompetente para decidir sobre o futuro deste negócio, entregando a decisão a um dos “tentáculos do polvo” do poder, a “Autoridade da Concorrência”. Esta entidade, em conjunto com uma outra, a “ANAC”, – para onde o Governo nomeou agora uma administração amiga, – irão decidir com total “independência”, que sim senhor, que isto é muito bom negócio, e que é ainda melhor para Portugal e para os portugueses.

E que dizer do despudor com que um dos premiados dá entrevistas aos órgãos de comunicação social brasileiros afirmando sem qualquer reboço, que a intensão é passar dos 61 para os 95%, e que para isso, até tem o apoio do banco estatal brasileiro BNDES? Então e os tais 50% obrigatoriamente comunitários onde ficam? Já não tem importância?

Estamos a um mês das eleições legislativas e os partidos da oposição comprometeram-se de viva voz a evitar este autêntico crime de lesa pátria. Perante todas as evidências de que, a concretizar-se este negócio, a TAP vai deixar de servir os interesses de Portugal e dos portugueses para ser posta ao serviço de um país estrangeiro, é altura de os trabalhadores da TAP, e também o povo português, chamarem esses partidos à responsabilidade e exigir-lhes que assumam o compromisso de fazer reverter esta privatização, seja em que situação for. Isso é um imperativo do interesse nacional que jamais poderá ser ignorado.

CONTRA A PRIVATIZAÇÃO DA TAP
UNIDOS SOMOS MAIS FORTES